



AS COMORBIDADES MAIS PREVALENTES EM MULHERES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

MARCELA DE PAULA ANDRADE OLIVEIRA; RENATA NEIVA COSTA; EMANUELLY LEDO SILVA; ANA LAURA SILVA NASCIMENTO; FLÁVIA DA RÉ GUERRA

Introdução: O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a fala, relações sociais e inclui comportamentos repetitivos e esteriotipados. Além disso, o transtorno do espectro autista (TEA) pode coexistir com comorbidades secundárias. Nesse viés, as mulheres com TEA são mais propensas a desenvolverem ansiedade, depressão e distúrbios do sono do que mulheres com desenvolvimento neurológico típico. **Objetivo:** Descrever as principais comorbidades do TEA em mulheres e as principais formas de tratamento. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico de 2010 a 2021 nas bases "Pubmed" e "SciELO" com os descritores: "Autismo, manual de diagnóstico e estatístico de Transtornos Mentais - DSM e autismo feminino". Para análise, os critérios de inclusão foram textos originais, artigos completos e estudos de revisão sem delimitação temporal associados aos estudos e comorbidades relacionados ao autismo, intervenções ambientais e farmacológicas. **Resultados:** A camuflagem social em meninas com TEA envolve inibição de reflexos espontâneos, imitar/espelhar comportamentos de seus pares, bem como simular o entendimento de piadas e contextos, visando vínculos afetivos. Isso leva a sobrecarga emocional e sensorial, resultando em ansiedade, depressão, distúrbios de imagem e distúrbios do sono em maior prevalência. Ademais, as comorbidades do autismo nas mulheres aumentam a propensão do desenvolvimento de crises como o Meltdown (explosão) e Shutdown (implosão) que, diferentemente dos homens autistas, apresentam crises mais internalizadas. Isso pode incluir comportamentos, como o choro, silêncio prolongado e/ou afastamento social. Cabe destacar que há uma maior densidade de neurônios em áreas relacionadas à linguagem, como na área de Broca e Wernicke, associada à maior habilidade para imitação, habilidades sociais, comunicativas e empáticas nas meninas. **Conclusão:** É essencial o acompanhamento multiprofissional para tratar os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista com comorbidades, o principal tratamento indicado são as terapias comportamentais e que incluam treino de habilidades sociais pelos profissionais de saúde. Embora a terapia não farmacológica seja preferida para melhorar a rotina da mulher autista, os estudos concluíram que a administração de antidepressivos, ansiolíticos e indutores do sono é útil, especialmente em indivíduos com TEA que possuam comorbidades associadas.

Palavras-chave: **AUTISMO; GÊNERO; MULTIMORBIDADES**